



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: Incra

Editoria: Notícias

Local/Abrangência: Nacional

Link/Página: <http://www.incra.gov.br/noticias/pronera-forma-pioneiros-em-agronomia-no-rio-grande-do-sul>

Pronera forma pioneiros em Agronomia no Rio Grande do Sul

Publicado dia 17/12/2018



Versos sobre a relação agroecológica entre o homem e o meio ambiente marcaram a entrada dos 44 formandos pioneiros em Agronomia pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (Pronera) no Rio Grande Sul durante cerimônia de formatura ocorrida no último sábado (15), no assentamento Encruzilhada Natalino Fase 2/ Holandês, no município de Sarandi.

O curso foi resultado de convênio entre o Incra, o Instituto Educar e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. Aproximadamente 1,2 mil pessoas prestigiaram a solenidade, que foi a última formatura em solo gaúcho ligada ao Pronera no ano de seu 20º aniversário. Também foi a maior realizada pela universidade certificadora até o momento.

A turma estreante recebeu investimento do Incra no Rio Grande do Sul no valor de R\$ 1,5 milhão por meio do programa. “Os agricultores organizados são os principais responsáveis por esta conquista”, parabenizou a asseguradora do Pronera pelo Incra/RS, Camila Frota. A representante da autarquia também saudou a superação de desafios pelos educandos: “as tristezas das derrotas não são maiores do que as alegrias por nossas vitórias”.

Para o reitor da UFFS, Jaime Giolo, foi a maior formatura da instituição de ensino até agora. “Quarenta e quatro estudantes da mesma turma se formando ao mesmo tempo não é algo comum nas universidades; na nossa inclusive. Este curso fortalece a proposta da entidade de trabalhar o ensino público com base comunitária”. Nas palavras do dirigente, a parceria com o Pronera foi uma “experiência especialíssima”.

Em harmonia com o desafio lançado pelo paraninfo Adalberto Martins – “não deixem de plantar ao menos um cantinho agroecológico no lote dos pais de vocês” – a turma escolheu como patrono o agrônomo Enio Guterres, ecologista militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), falecido em 2005. A outra paraninfa, Maria Salete Campigotto, afirmou categórica: “estamos devolvendo para vocês, pais e sociedade, jovens preparados para atuarem no campo”.

Trajetórias e perspectivas

Os formandos são oriundos de dez estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Ceará e Rondônia. Conforme a coordenação do curso, cerca da metade deles garantiu emprego após estagiar em cooperativas ligadas a assentamentos e ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

O restante começa a delinear novos projetos de renda, a exemplo de Elias da Silva, do assentamento Nova Esperança, em Capão do Cipó (RS), que foi o segundo dentre quarenta primos a concluir o ensino superior. A formação teve dificuldades – de transporte, financeiras, entre outras – que não impediram o bom desempenho junto à Bionatur, cooperativa produtora de sementes agroecológicas.

O sucesso transformou o estágio curricular em carteira assinada, como justifica o responsável pelo setor comercial do empreendimento, Maurício Boni: “Agrônomos vindos de outras universidades precisam pelo menos seis meses de adaptação à nossa metodologia de conversar com o agricultor para entender a realidade dele”. Elias foi contratado para orientar a produção de milho e de cobertura verde nas regiões gaúchas da Campanha, Sul e Missões.

O novo profissional celebrou a notícia com 22 parentes e vizinhos durante a formatura, mesmo abalado pelo sepultamento da avó materna no dia anterior. “Eu precisava vir. A gente sempre deu força para ele estudar”, revelou a mãe, Zeneida. Antes de subir ao palco, Elias ainda mostrou o sapatinho do seu futuro filho, Tino Afonso, e lamentou a ausência da esposa, Talita, devido à recomendação médica.

Laiane Aparecida da Silva, originária do assentamento Roseli Nunes, de Mirassol do Oeste (MT), também expressava alegria misturada à saudade da filha, Sophia Dandara, de três anos. A juramentista da turma contou ter concluído a graduação amparada por colegas e funcionários do Instituto Educar durante temporadas de aulas nas quais precisou levar a pequena consigo. “Não teria conseguido de outro jeito”, revela. Agora pretende voltar ao estado natal e dedicar-se ao próprio lote, recebido no município de Acorizal.

Já Saruê Isaton era só satisfação enquanto pensava sobre a proposta de colaborar na formação de novas turmas do Educar, ou de auxiliar na produção do lote dos pais, em Passos Maia (SC): decisão ainda em suspenso.

Com perspectivas mais longínquas, quatro formados já aceitaram convites da Via Campesina para contribuir com a agricultura além das fronteiras nacionais. Jaqueline Mendes, do Paraná, e Mathias Weber, de Santa Catarina, embarcarão para o Haiti em janeiro próximo a fim de assessorar a produção de mudas destinadas ao reflorestamento. “Sou de uma região de erva mate e já trabalhava com agrofloresta. Deve dar tudo certo”, espera a jovem.

Formação continuada

Conforme a metodologia da Pedagogia da Alternância preconizada pelo Pronera, os novos agrônomos alcançaram o grau de bacharéis após cinco anos e 5,1 mil horas dedicadas a 80 disciplinas baseadas em aulas presenciais (Tempo Escola) e estudos em casa (Tempo Comunidade). O grupo também participou – dentre outras atividades – de viagens técnicas, encontros culturais e projeto de extensão orientado pela Universidade da República do Uruguai (Udelar) para pesquisar o contexto agrícola dos assentamentos no entorno de Sarandi.

“Nossa função está concluída. Não há limite para esta gurizada. Eles aprenderam a dialogar com os agricultores no sentido de dar respostas adaptadas especialmente nos contextos de reforma agrária. Agora dez estados do país terão este debate”, pontua o coordenador do Instituto Educar, Jacir Chies.

Segundo o professor da UFFS e colaborador do curso, Wanderlei Thies, o enraizamento rural dos educandos e a metodologia adotada resultaram em profissionais aptos ao contexto no qual trabalharão. “Em tempos de inovações aceleradas, é fácil ficar obsoleto tecnicamente, mas este grupo desenvolveu a capacidade de buscar conhecimentos e construir soluções a partir dos saberes dos agricultores e da ciência. É uma das propostas mais sofisticadas que já encontrei em termos pedagógicos especialmente para o tipo de agrônomo que eles desejam ser”, revela.

Este conjunto de estratégias didáticas apresentou resultados também em termos acadêmicos. O trabalho de conclusão de curso de Mayara Bissoli, do assentamento Andalucia, em Nioaque, (MS), abordou a relação de um grupo de agricultoras com o ecossistema local. O estudo “Empoderamento feminino e sociobiodiversidade do cerrado brasileiro” recebeu o prêmio de melhor relato de experiência na III Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada (Agrurb), realizada em setembro de 2018 em Porto Alegre (RS).

Programa

Ao longo de 20 anos, o Pronera ofereceu 3,3 mil vagas no Rio Grande do Sul, em 53 turmas da alfabetização à pós-graduação. A política pública é voltada a jovens e adultos de assentamentos criados ou reconhecidos pelo Incra, além de quilombolas, beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), trabalhadores acampados, pescadores e demais cadastrados na autarquia. Atualmente, 273 educandos estão sendo formados no estado, dos quais 213 frequentam o nível superior e 60, o médio.

O curso de Agronomia está com segunda edição em andamento e há perspectiva de abrir o terceiro processo seletivo no início de 2019. Junto com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, Incra e Instituto Educar também concluíram a sexta turma de Tecnologia em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia em novembro deste ano, quando foram formados 18 educandos.